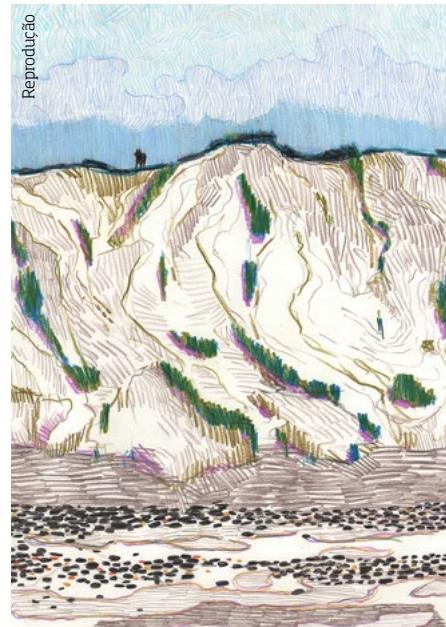
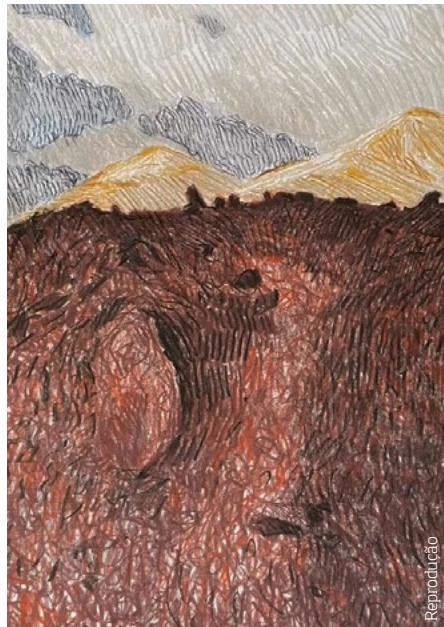
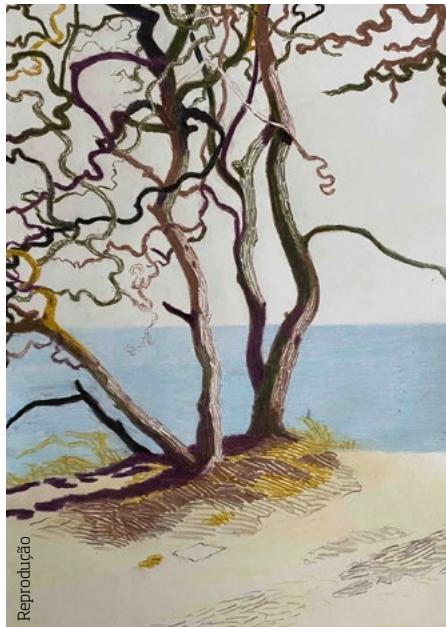
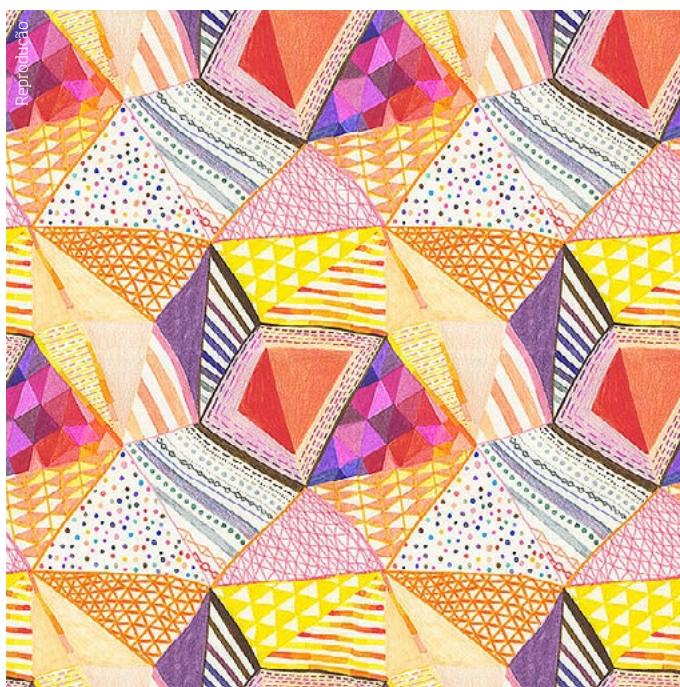


Diversas formas de usar lápis de cor

O lápis de cor é um material bastante comum e acessível às escolas. No entanto, poucos educandos e educadores exploram todo o potencial desse recurso artístico, usando-o apenas para colorir. O lápis de cor pode ser usado para desenhar, criar texturas, diferenciar intensidades de cor. Portanto, é possível utilizá-lo de diversas formas! Abaixo, seguem alguns artistas que usam lápis de cor, potencializando suas características materiais para revelar suas expressões!



O artista dinamarquês Per Adolfsen registra paisagens com lápis de cor por meio do seu filtro poético, cuja inspiração remonta às obras do artista norueguês Edvard Munch. Observe, acima, como ele explora as texturas usando traços de diferentes intensidades!

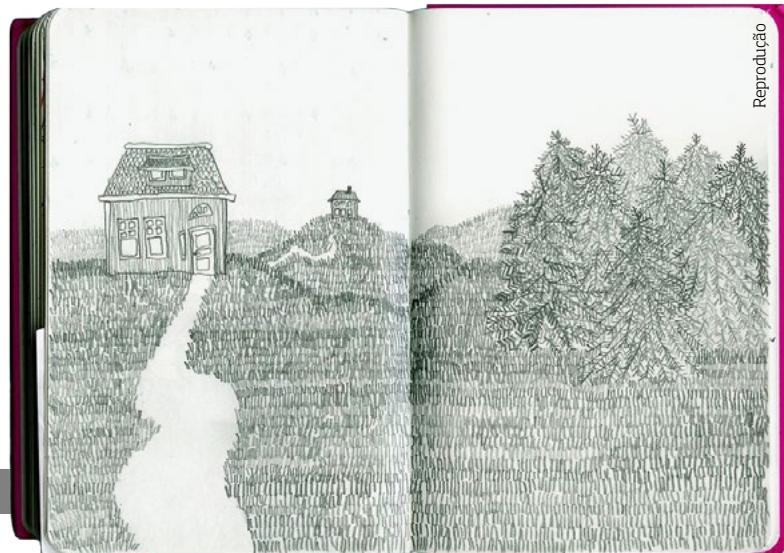


A artista espanhola Ana Montiel fez, acima, uma abstração com muitas cores e texturas usando lápis de cor e canetinhas hidrográficas, dois materiais que misturamos bastante na infância.

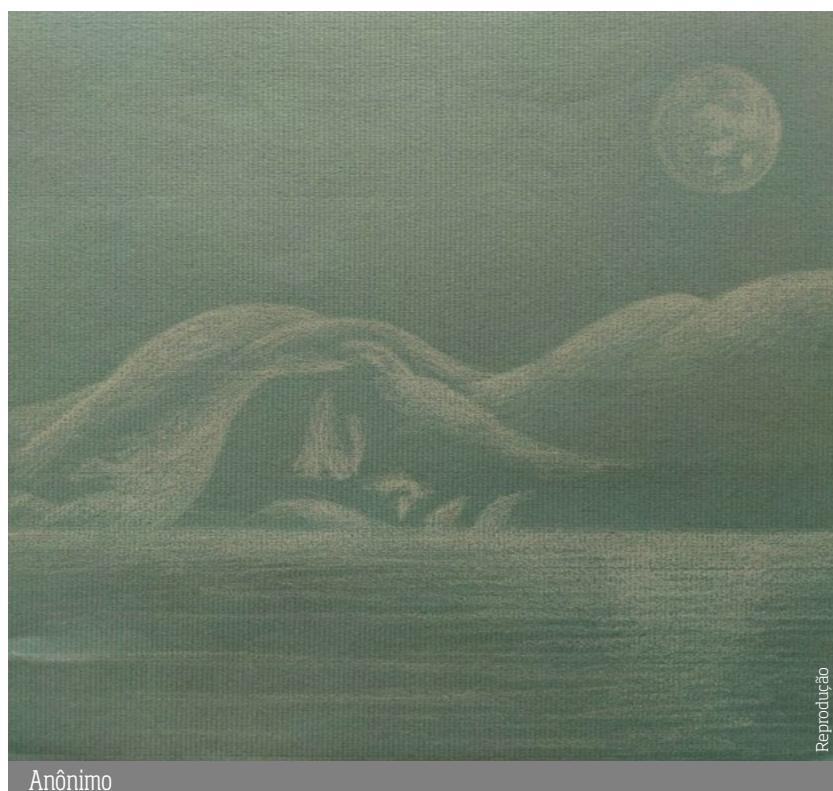
A artista brasileira Andréa Tavares optou por desenvolver trabalhos mais naturalistas com o lápis de cor, revelando cenas corriqueiras que vão se desfazendo conforme muda o jeito de usar o material.

Composições monocromáticas também são uma opção. É possível usar qualquer cor de lápis para desenvolver composições com apenas uma cor, que pode ser combinada com a cor do papel. Até mesmo o lápis branco, geralmente pouco usado, encontra sua funcionalidade em folhas de papel coloridas, sobre as quais se destaca pela relação de contraste!

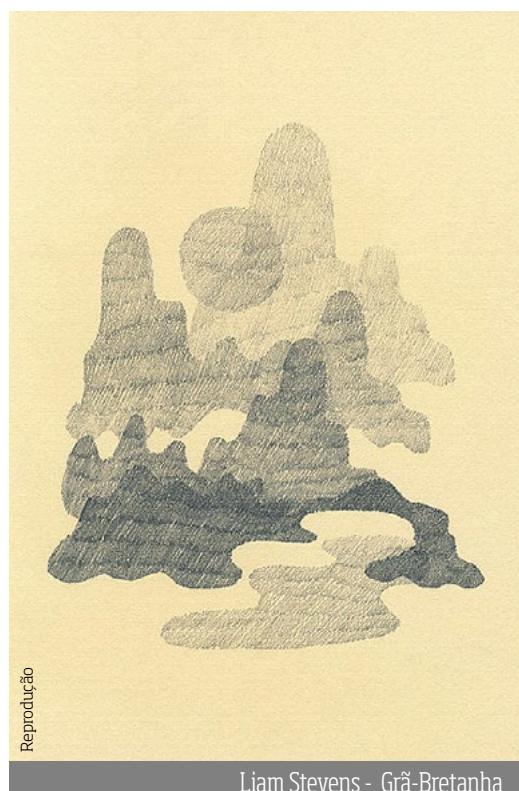
Frida Stenmark - Suécia



Reprodução

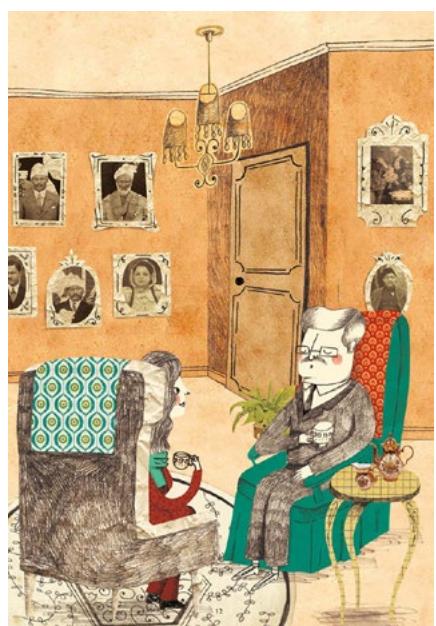


Reprodução



Reprodução

Liam Stevens - Grã-Bretanha



Reprodução



No livro *Malala: a menina que queria ir para a escola*, de Adriana Carranca, as ilustrações da brasileira Bruna Assis Brasil são feitas com apenas uma cor de lápis - o preto - combinado com desenhos e colagem de materiais impressos, compondo o que chamamos de técnica mista. Esse livro, da editora Companhia das Letrinhas, compõe o acervo literário do IBS.

No trabalho de outra ilustradora brasileira, Catarina Bessell, as áreas de cor bastante intensas, provocadas por um gestual mais pesado da mão, também dialogam com a colagem de papeis impressos.



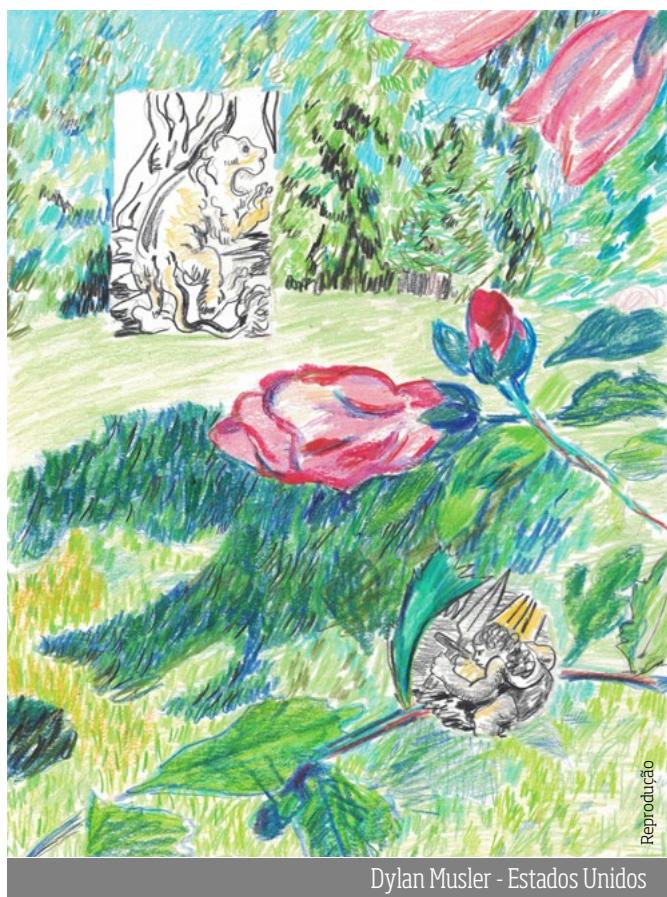
Reprodução

Abaixo, duas artistas que combinam gestuais mais pesados e suaves conforme os efeitos que desejam para diferenciar áreas de cor, luz e sombra: Sandy Litchfield com um trabalho abstrato e Dylan Musler na figuração.



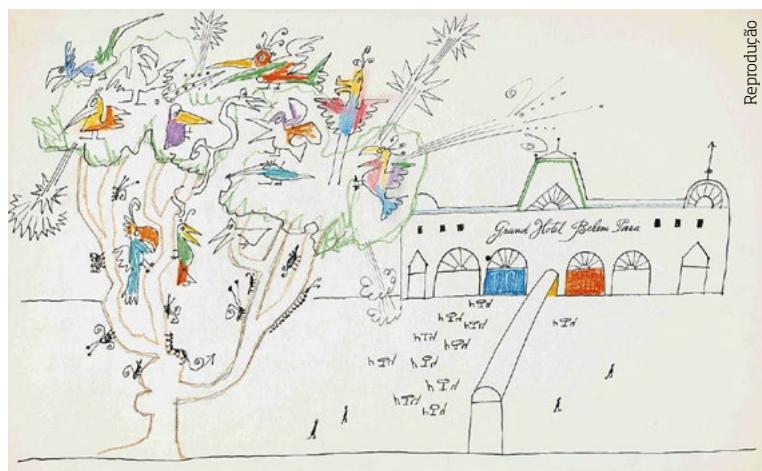
Reprodução

Sandy Litchfield - Estados Unidos



Reprodução

Dylan Musler - Estados Unidos



Reprodução

As áreas de cor são pontuais nos traços simples do cartunista romeno-americano Saul Steinberg. O artista realizou inúmeras ilustrações nas quais somente alguns pontos do desenho foram coloridos com lápis de cor de um jeito bem livre e solto e de forma que não encobrisse a principal característica de seus trabalhos: suas linhas.